

Submitted: Aug 14<sup>th</sup>, 2024

Approved: Sep 16<sup>th</sup>, 2024

## **A aparelhagem ideológica de estado: escola como aparelho reprodutor, repressivo**

### **The ideological apparatus of the state: school as a reproductive, repressive apparatus**

## **El aparato ideológico del Estado: la escuela como aparato reproductivo y represivo**

#### **Silvany Lopes de Souza Santos**

Graduada em Pedagogia, Graduada em História pela Universidade Fabras de Brasília

Instituição: Colégio Municipal Presidente Figueiredo

Endereço: Pilão Arcado, Bahia, Brasil

E-mail: bs1926019@gmail.com.br

#### **Bruno Freitas Santos**

Mestre em Educação Inclusiva e em Educação Profissional e Tecnológica pelo IF do

Sertão Pernambucano em Salgueiro Pernambuco

Instituição: Colégio Municipal Presidente Figueiredo

Endereço: Pilão Arcado, Bahia, Brasil

E-mail: brunofreitas2017@outlook.com.br

#### **Hevelin Inavlis de Souza Freitas**

Graduando em Direito pela Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Instituição: Centro Universitario Mauricio Nassau

Endereço: Petrolina, Pernambuco, Brasil

E-mail: inavlis@gmail.com

### **RESUMO**

A figura da escola pública em muitos cenários brasileiros requer uma atenção especial frente uma sociedade complexa e alienadora, que configura em vários aspectos uma realidade desafiadora e difícil de ser intervinda. objetivo: O objetivo é discutir as relações conflitantes e existentes entre a importância da escola frente a sociedade em crise. método: A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que ressaltavam essa importante temática. resultados: Os resultados dessa pesquisa, têm como finalidade verificar, que a escola tem sim, seu espaço e sua grande relevância para a formação da cidadania da construção da identidade. conclusão: Conclui-se que, a escola é a figura indispensável para uma sociedade, e que a mesma deve ser o palco da emancipação e não da manipulação dos sujeitos. A estrutura desse trabalho se dará por meio de ideias claras e objetivas.

**Palavras-chave:** escola, reprodução, alienação.

### **ABSTRACT**

The role of public schools in many Brazilian scenarios requires special attention in the face of a complex and alienating society, which in many aspects constitutes a challenging

reality that is difficult to intervene in. Objective: The objective is to discuss the conflicting and existing relationships between the importance of schools in a society in crisis. Method: The methodology used was bibliographic research, which highlighted this important theme. Results: The results of this research aim to verify that schools do indeed have their place and great relevance for the formation of citizenship and the construction of identity. Conclusion: It is concluded that schools are an indispensable figure for a society, and that they should be the stage for emancipation and not for the manipulation of individuals. The structure of this work will be based on clear and objective ideas.

**Keywords:** school, reproduction, alienation.

## RESUMEN

La figura de la escuela pública en muchos entornos brasileños requiere una especial atención frente a una sociedad compleja y alienante, que en varios aspectos constituye una realidad desafiante y difícil de intervenir. Objetivo: El objetivo es discutir las relaciones conflictivas que existen entre la importancia de la escuela frente a una sociedad en crisis. Método: La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica, que destacó este importante tema. Resultados: Los resultados de esta investigación pretenden comprobar que la escuela sí tiene su espacio y su gran relevancia para la formación de ciudadanía y la construcción de identidad. Conclusión: Se concluye que la escuela es la figura indispensable de una sociedad, y que debe ser el escenario de emancipación y no de manipulación de los sujetos. La estructura de este trabajo será a través de ideas claras y objetivas.

**Palabras clave:** escuela, reproducción, alienación.

## 1 INTRODUÇÃO

Uma das grandes preocupações na contemporaneidade deveria ser uma educação de qualidade e com significação, uma escola libertadora e emancipadora mesmo sendo um desafio muito instigante para se alcançar, frente a inúmeras dificuldades econômicas, políticas, culturais e sociais dentro de uma sociedade alienadora e alienante.

A educação pública enfrenta inúmeras situações problemáticas e difíceis de serem intervindas, mas que é necessário para que a educação seja satisfatória e eficiente na formação da cidadania, haja visto eu tal direito está previsto na CF de 1988. Incluir uma aprendizagem significativa dentro de uma cultura da exploração e da segregação social. Dentre eles, um árduo trabalho de desconstrução no aspecto social e cultural de toda uma sociedade. E que não está nos ombros apenas de um, mas dentro de um coletivo, que unem forças e traçam metas em prol de melhorias e de avanços reais e concretos.

Uma cultura tradicional de um ensino mecanizado com o propósito de desconstrução dessa prática, transformando as ns realidades. Para desenvolver uma educação

mais ampla e significativa, faz-se necessário traçar soluções para as inúmeras situações problemas: Como transformar o sistema capitalista? Será possível a desconstrução de sistema alienador e alienante para um outro que vise o bem comum?

Como conceituar e aprimorar o conhecimento de uma sociedade emancipada, livre e democrática de forma eficaz, convertendo os desastres do sistema capitalista em oportunidade de equidade social? Teve-se como hipóteses as seguintes: Para que a educação seja significativa, faz-se necessário uma série de ações e intervenções no processo de construção de reconstrução de um modelo de sociedade que vive o bem comum de todos, independentemente da condição social, econômica política e étnica.

A escola que queremos construir é aquela que torna o indivíduo capacitado para resolver situações e com um alto poder de criticidade e reflexão, e não aquele que reproduz moldes reprodutores e ideológicos de uma sociedade corrompida. E para se obter o êxito escolar, faz-se necessário planejamento, intervenção, estratégias, recursos e as condições necessários que deem suporte para que isso de fato aconteça em sua plenitude, além da participação de todos os envolvidos.

O objetivo do artigo é refletir sobre esse objeto de estudo, que vem sendo por muitos especialistas, sendo pauta de defensores e críticos que aponta possíveis soluções para se construir uma escola, uma educação e uma sociedade cada vez mais democrática. A justificativa da pesquisa, se dá pela necessidade de aprofundar dentro dessa área que hoje, vem sendo discutido em todo o cenário mundial.

## 2 METODOLOGIA

Quanto à abordagem, o método utilizado é o dialético, o qual pressupõe que os fatos devem ser analisados e revelados de forma contextualizados com a realidade. A abordagem partiu de levantamento bibliográfico, cuja fonte de pesquisa se deu por meio de artigos acadêmicos da área de ensino. O trabalho teve como bases de dados sites confiáveis como a (SciELO, Portal CAPES, Scholar Google, Science.gov), além de sites governamentais do setor educacional, objetivando tratar analiticamente da temática, da qual traz tantas contribuições e visões esclarecedoras sobre o tema.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO


A reflexão em torno das questões referentes a escola é um dos pontos prioritários em todos os sentidos, e principalmente quando se fala da formação da sociedade. Infelizmente, no Brasil há muito a ser desconstruído e reconstruído no sentido do real papel da escola, não o de reprodutor mais sim o de transformador das realidades.

“É pela aprendizagem de alguns saberes contidos na inculcação maciça da ideologia da classe dominante que, em grande parte, são reproduzidas as relações de produção de uma formação social capitalista, ou seja, as relações entre exploradores e explorados, e entre explorados e exploradores. Os mecanismos que produzem esse resultado vital para o regime capitalista são naturalmente encobertos e dissimulados por uma ideologia da Escola universalmente aceita, que é uma das formas essenciais da ideologia burguesa dominante.” – (Althusser, 2001, p. 80.)

Um dos fatores prioritários por parte dos governos, da sociedade civil e próprio homem é a valorização da escola e o seu papel social em todos os seus aspectos. Vivemos em uma era, de conquistas no requisito educacional mais ainda persiste muitos problemas, barreiras, crises e defasagem frente a figura da escola, e sem sombras de dúvidas um grande desafio, é o auto reconhecimento da escola frente a uma sociedade ainda dominada por um sistema corrupto e alienador.

Reconhecendo também, que a falta de valorização, começa por parte do próprio sistema que não acredita ou não reconhece o poder de transformação social e o seu devido valor da educação. É preciso, que haja uma educação e a reeducação de consciência, de ações, de atitudes e de hábitos. O artigo traz os resultados iniciais de uma pesquisa bibliográfica, que buscou identificar e analisar o papel da escola dentro da sociedade, não no sentido de reproduzir, mas de transformar.

Diante do exposto, a situação problema, que nortearam este trabalho foram as seguintes: Como articular ações para inserir maior excelência educacional dentro da sociedade? Que estratégias são mais eficazes no combate à exclusão de uma sociedade ainda dominada por um sistema capitalista? Assim a escola cumpre o seu papel na educação, enquanto um mero aparelho de Estado no processo de reprodução das relações de produção, e isso se tornou um ciclo vicioso. A pandemia escancarou as deficiências da escola decisões da escola, onde muitas decisões e reformas, vem de cima para baixo.



“Adaptada aos tempos atuais, de práticas e produtos light, presenciamos a expansão progressiva de uma forma de pensamento também light, extremamente afastada das pretensões críticas ou fundacionais da velha razão moderna (humana, universal e objetiva). Este pensar, que tem também a pretensão de substituir a razão ilustrada, costuma esgotar-se por completo numa prática servil e tecnocrática, orientada pela busca de uma maior „eficiência“ e uma melhor adaptação às condições dominantes – (...) –, ou então costuma montar uma prédica cética e niilista, com a intenção de desarticular qualquer tentativa que se apresente como um projeto de transformação profunda.” – (Cerletti & Kohan, 1999, p. 46.)

A crise geral que se abate sobre o mundo escolar é histórica, e atinge quase todas as áreas da vida humana, uma vez que a educação perpassa todos os aspectos da vida humana. Assim, é feita uma análise crítica da relação entre Estado e Educação, críticas essas que devem servir de ponte para as transformações. A escola funciona como uma agência “universal” no esforço constante de combater e amenizar às desigualdades sociais, que tem como a tarefa diária na luta de classe, em oposição da manutenção da ideologia dominante, vilões que precisam ser superados frente as classes dominadas.

Alargando-se o pensamento diversos domínios são prejudicando com a crise social, política e econômica da sociedade e da educação, sendo necessário diferentes formas de intervenção dentro das muitas realidades. Na educação os problemas políticos, sociais estão diariamente escancarados nos telejornais, e sem falar daquilo que é mascarado, camuflado na grande maioria das vezes.

As atrocidades e as injustiças que são cometidas ao longo dos anos e dos séculos dentro da educação como a sonegação e a negligências dos direitos básicos são verdadeiros caos social. Com todo o sistema escolar, onde se há um número crescente de crianças e adolescentes e jovens fora dos espaços de aprendizagens por falta de oportunidade e de acesso e tantas problemáticas que nos cercam por todos os lados.

Os falsos e fingidos esforços das autoridades responsáveis pelo controle da educação certificado e reprodutora em manter o povo alienador e sem a criticidade necessária para rebelasse contra o sistema de manipulação e dominação que vem se perpetuando ao longo da história. Isso que, aqui foi descrito não mostram bem toda a gravidade do problema, que é muito maior mais maior do que, o que está descrito. No entanto, as possíveis soluções para esta crise na educação é desafiadora, uma vez que envolve as experiências e aspectos políticos, econômicos e sociais, que mexem com toda a estrutura de um país.

É na escola, onde acontece a incrível capacidade de se criar e recriar invenções de sua própria história de vida. O extermínio desse sistema alienador e corrupto, que está tão enraizado dentro desses importantes espaços se faz necessário.

Todas essas situações provocam um profundo mal-estar social que, aparece sob a aparência de uma falsa prosperidade e bem estar social, torna-se difícil viver dentro de um sistema que funciona como uma camisa de força, onde é nítido os seus efeitos tentadores e desastrosos do sistema capitalista é considerado um fenômeno que causa vários impactos negativos

Historicamente e culturalmente muda-se os mecanismos, mas as metodologias de dominação continuam as mesmas, sendo sempre através do poder econômico, como arma de manipulação. Segundo Bourdieu (2007b, p. 47)

[...] a violência simbólica se institui por intermédio da adesão que o dominado não pode deixar de conceder ao dominante (e, portanto, à dominação) quando ele não dispõe, para pensá-la e para se pensar, ou melhor, para pensar sua relação com ele, mais que de instrumentos de conhecimento que ambos têm em comum e que, não sendo mais que a forma incorporada da relação de dominação, fazem esta relação ser vista como natural; ou em outros termos, quando os esquemas que ele põe em ação para se ver e se avaliar, ou para ver e avaliar os dominantes (elevado/baixo, masculino/feminino, branco/negro), resultam da incorporação de classificações assim naturalizadas, de que seu ser social é produto.

A verdade sobre a crise no sistema escolar, tem uma dimensão muito ampla e vem se transformado numa questão política e social e das autoridades responsável pela educação. Sendo assim somos vítimas e réus desse sistema, que traz inúmeras amarras, que nos torna incapazes de tratar e resolver o problema.

O modelo de escola “moderna” atua em corroboração de um Estado de coisas, que converte tudo em coisas principalmente as pessoas e os direitos das mesmas. Alimentando à manutenção das culturas dominantes às quais representam o Estado burguês hegemônico de uma pequena minoria, e que acabam excluindo os demais e alimentando a segregação e a exclusão social.

"o mito da escola liberadora", para perceber a instituição escolar na verdade de seus usos sociais, em outras palavras, como um dos fundamentos da dominação e da legitimação da dominação (Bourdieu, 1989, p. 14)

A reprodução, dominação manipulação ela super importante como um meio social de transformação social. Mesmo sabendo que a escola é um aparelho ideológico de Estado

burguês capitalista que faz reproduzir suas ideologias sob olhar da classe estruturalmente dominante. 1

Muitos são os desafios da atual educação em combater o preconceito, a exclusão e a força dentro de um sistema capitalista que fere a alma, explora a força do trabalho e rouba os direitos básicos e destroem a autoestima e a dignidade de muitos indivíduos. Infelizmente a classe trabalhadora é a grande vítima de todo esse problema social que o afeta diretamente.

As condições objetivas, posse de um volume expressivo de capitais econômicos, sociais e culturais, tornariam o fracasso escolar bastante improvável. Além disso, as elites estariam livres da luta pela ascensão social. Elas já ocupam as posições dominantes da sociedade, não dependendo, portanto, do sucesso escolar dos filhos para ascender socialmente. (Nogueira & Nogueira, 2002)

Portanto, a desrespeito, a falta de informação, a ignorância tem sido os maiores vilões na construção de uma nova escola e de uma nova sociedade. Sendo necessário séria intervenções por parte da sociedade, da escola e dos demais órgãos competentes que constroem o processo educativo. Muitas são as falhas dentro dessa importante instituição chama da escola e os agressores e praticantes desse crime contra a escola, contra a educação contra a dignidade humana estão por todas as partes, dando inúmeras brechas para que os mesmos saiam impunes, servindo de maus exemplos.

Várias reformulações devem acontecer dentro do currículo escolar, dentro do eixo da sociedade e por fim no seio familiar. Essa mudança de conceitos e de visão deve ser construída com consciência e solidariedade Portanto, precisamos de projetos concretos, ações e de política públicas funcionais que envolvam todos a sociedade civil os órgãos responsáveis, escola e famílias para desconstruir os muitos tabus que foram criados em cima da escola como uma máquina repressiva e ideológica do Estado.

Bourdieu(1998) compara os investimentos escolares adotados geralmente pelas três classes sociais: popular, média e alta. Segundo seu estudo, o primeiro dos grupos, pobre em capital econômico e cultural, tenderia a investir de modo moderado no sistema de ensino. Esse investimento, relativamente baixo, se explicaria por várias razões: em primeiro lugar, a percepção, a partir dos exemplos acumulados, de que as chances de sucesso são reduzidas (faltariam os recursos econômicos, sociais e, sobretudo, culturais necessários para um bom desempenho escolar). Isso tornaria o retorno do investimento muito incerto e, portanto, o risco muito alto.

Essa incerteza e esse risco seriam ainda maiores pelo fato de que o retorno do investimento escolar é dado no longo prazo. Essas famílias estariam, em função de sua condição socioeconômica, menos preparadas para suportar os custos econômicos dessa espera (especialmente, o adiamento da entrada dos filhos no mercado de trabalho). (Nogueira & Nogueira, 2002, p. 23-24),

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de reprodução praticado pela escola possibilita o crescimento e o desenvolvimento de mais e mais segregação e exclusão social. Infelizmente as escolas, faculdades e universidades enquanto uma prática pedagógica, em si, tem atuado como um instrumento perpetuador da dominação e alienação social fundamentada nos princípios ideológicos das elites, que historicamente e culturalmente vem se arrastando ao longo dos anos.

E enquanto agência social, a escola, as universidades e faculdades e outros espaços são ferramentas eficazes de reprodução, servindo aos objetivos das classes dominantes, disfarçados sob uma pseudoneutralidade, mas que por detrás tem objetivos egoístas e egocêntricos de uma pequena minoria da população.

Assim sendo, os ideais dominantes, são utilizados o tempo todo como uma ferramenta que possibilita explorar, alienar e escravizar indivíduos fragilizados socialmente. A realidade opressora e reprodutiva praticada pela escola, e pelos demais espaços de aprendizagens e de interação social é um contexto complexo de se solucionar.

Nesse sentido sociedade e escola vivem numa relação de uma constante dialética, onde a escola é parte desta sociedade, com estruturas sociais sucateadas, alienadas e desestruturadas. Portanto, por mais complexa que seja a ruptura com os ideais dominantes impostos pela sociedade à escola, é preciso compreender que esta tem condições de romper com o sistema reprodutivo e opressor, e que não é uma tarefa fácil, pois existem forças maiores e superiores sob o comando da pirâmide econômica e política.

A superação das amarras da opressão dentro da sociedade capitalistas são inúmeras e bem complexas, onde os conflitos são presentes o tempo todo. Dessa forma as relações de dominação sobre os menos favorecidos socialmente e fragilizados é inevitável. Uma prática, de rigidez hierárquica que dissemina uma lógica de dominação sustentada no autoritarismo e na violência simbólica, que é cada vez mais comum e desumana.

É nesse universo de contradições sociais que tudo ocorre como as experiências individuais e coletivas dos mais diversos tipos de violências na defesa dos direitos de

sobrevivência em uma sociedade do alto controle do trabalho. Na esperança e na luta pelos direitos que é o antídoto contra a lógica de poder e dominação, consolidada nas relações pessoais, patrimoniais e no clientelismo político, compartilhada pelo conjunto da sociedade, que se temos atualmente e historicamente.

A reprodução das relações de dominação e à manutenção de uma lógica conservadora de organização social, só será aniquilada quando houver a substituição desse tipo de sistema econômico e político por outro com o viés do social e do bem comum.

Por fim, em resposta ao objetivo proposto, foi possível refletir sobre a temática construindo uma visão esclarecedora sobre o papel da escola frente a história da educação brasileira de maneira geral. Sugerem-se outros estudos dentro da temática em questão, para que sejam aprofundados pontos tão importantes como esses, dentre tantos outros, que fazem parte desse segmento

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos Ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: Graal Editora, 2001.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. *A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Trad. de Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

BOURDIEU, Pierre, *La Noblesse d'état*, Paris: Minuit, 1989, p. 14.

BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

\_\_\_\_\_. *A economia das trocas simbólicas*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

\_\_\_\_\_. *O poder simbólico*. Trad.: Fernando Tomaz (português de Portugal) 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BOURDIEU, Pierre. *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura*. In: NOGUEIRA, M.A. (Org.). *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. *Futuro de classe e causalidade do provável*. In: NOGUEIRA, M.A. (Org.). *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998b.

CERLETTI, Alejandro. „Filosofia/Educação: os desafios políticos de uma relação complicada“ In KOHAN, Walter (Org.). *Ensino de Filosofia – Perspectivas*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2002.